

**Deméter – Revista Interdisciplinar de Desenvolvimento Rural****Editorial****Edição: v. 1, n. 1 (jan./dez. 2026) – Temática Livre****Juliano Luiz Fossá**<https://orcid.org/0000-0002-9658-4850>**Anelise Afonso Martins**<https://orcid.org/0000-0003-2429-9724>**Rodrigo da Silva Lisboa**<https://orcid.org/0000-0003-4422-8157>**Marcos Gabbardo**<https://orcid.org/0000-0001-7286-0788>

É com orgulho e sentido de missão que apresentamos a primeira edição da **Deméter – Revista Interdisciplinar de Desenvolvimento Rural**. Sua publicação simboliza um voto de confiança no poder transformador da ciência para instigar os futuros possíveis da ruralidade. Diante de um cenário de profundas transformações e desafios complexos, afirmamos, desde nossa gênese, a interdisciplinaridade como princípio fundante. Esta não se configura como uma mera justaposição de disciplinas, mas como um diálogo profundo e metodologicamente rigoroso, capaz de integrar os diversos campos do saber que constituem nosso escopo, fornecendo assim análises mais abrangentes e respostas críticas para o desenvolvimento rural.

A materialização deste primeiro volume é a prova desse compromisso com a ciência e a demonstração de que é possível percorrer caminhos promissores e necessários. A escolha do nome "Deméter", inspirado na deusa grega da agricultura, das colheitas e da fertilidade da terra, não é casual. Ela reflete a atuação do Campus Dom Pedrito da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), que, desde sua criação, tem contribuído de forma significativa para o ensino, a pesquisa e a extensão nas grandes áreas do conhecimento que permeiam os estudos rurais.

Assim como na mitologia, onde os frutos nascem do cuidado com a terra, acreditamos que o conhecimento floresce do cultivo colaborativo. Por isso, registramos nosso profundo agradecimento à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nádia Fátima dos Santos Bucco – Diretora do Campus Dom Pedrito –, cujo seu apoio e de sua equipe diretiva foi fundamental desde a proposição inicial deste periódico. Nesta esteira, enaltecemos todo alicerce que recebemos da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, sem o qual não teríamos alcançado êxito em nosso propósito.

Estendemos nossa gratidão à equipe editorial – em especial aos editores científicos, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andréia de Sá Brito, Prof. Dr. Rodrigo da Silva Lisboa, Prof. Dr. Rafael Lizandro

Universidade Federal do Pampa – Unipampa, Campus Dom Pedrito/RS.  
Deméter - Edição - v.1, n. 1, 2026. | p. 03-08. DOI: <https://doi.org/10.64085/demter.v1i1.122188>



Atribuição-SemDerivações-SemDerivados CC BY-NC-ND: Permite o download dos seus trabalhos e o compartilhamento desde que atribuam crédito, mas sem que possam alterá-los de nenhuma forma ou utilizá-los para fins comerciais.

Schumacher e Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Shirley Grazieli da Silva Nascimento –, à dedicada equipe técnica de assistentes editoriais (Ana Laura Dias Pereira, Luize Souza Lemos e Mariana Barbosa Roch), ao Conselho Editorial e a todos os avaliadores que generosamente dedicaram seu conhecimento e tempo em prol do rigor e da qualidade desta empreitada coletiva.

Os artigos científicos, publicados nesta edição, selecionados mediante um rigoroso sistema de avaliação duplo-cega por pares (*double-blind peer review*), são a materialização de um fazer científico com seriedade, responsabilidade e ética, ancorado nos normas internacionais de boas práticas de editoração científica. A nossa primeira edição conta com um total de 14 estudos, os quais estão envolvidos pesquisadores de 13 Universidades Federais e Comunitária, Institutos Federais de Educação, Empresas Públicas – Estadual e Federal – de pesquisa agropecuária de diversas regiões e estados do país.

Convidamos a comunidade acadêmica e todos os atores envolvidos com o desenvolvimento rural a não apenas ler, mas a se engajar com as discussões propostas. Que a **Deméter – Revista Interdisciplinar de Desenvolvimento Rural** se torne um espaço vivo de construção coletiva, onde a seriedade da pesquisa de base se encontre com das demandas socioeconômicas, abrindo caminhos para um rural brasileiro desenvolvido, justo e resiliente, alicerçado nas melhores evidências que a ciência pode oferecer.

O texto que abre a edição é intitulado “*A agricultura familiar e a “digital divide” nos mercados alimentares: uma revisão propositiva da literatura*” de autoria de Marcio Gazolla, Sergio Schneider e Andressa Morgan tem por objetivo investigar a relação entre a agricultura familiar e o comércio digital, analisando os processos de construção social dos mercados alimentares digitais e os efeitos da desigualdade de acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), fenômeno conhecido como *digital divide*. Os resultados apontam que, embora a digitalização possa ampliar o acesso a mercados, valorizar a produção local e fortalecer redes de comercialização solidária, a carência de infraestrutura tecnológica e a limitação de competências digitais ainda constituem barreiras relevantes.

Em seguida os autores Cláudio Becker, Kethlen Beatriz de Oliveira Kurtz, Joélio Farias Maia, Taís Reischerfer apresentam no texto “*A “sojicização” e o “desaparecimento” da produção de feijão na agricultura familiar da microrregião de Pelotas, RS*”, identificaram substancial alteração das áreas ocupadas pelos dois cultivos analisados ao longo do tempo. Enquanto a soja multiplicou a área ocupada em quase vinte vezes (de 25.800 ha para cerca de 194.000 ha), o feijão teve uma retração de 96,7 % (de 12.175 ha para inexpressivos 844 ha). Os autores consideram que

no território e períodos analisados houve praticamente um “desaparecimento” da produção de feijão, ao passo que ocorreu o fenômeno da “sojicização”, inclusive nas áreas da agricultura familiar.

No terceiro artigo, sob o título “*Determinantes socioeconômicos e impactos à saúde decorrentes do cultivo do tabaco por agricultores familiares no sul do Brasil*” de autoria de Kauê Jéssica Cavalli, Arlene Renk e Silvana Winckler analisam as condições socioeconômicas e ambientais que influenciam o ingresso e a permanência de famílias agricultoras na cadeia produtiva do tabaco no oeste de Santa Catarina. Os resultados indicam que os principais motivos para cultivar tabaco são econômicos, ambientais e sociais. A renda obtida é considerada superior à de outros cultivos, mesmo em pequenas áreas (1 a 5 hectares), com uso exclusivo da mão de obra familiar. Indicam que os agricultores relatam maior liberdade para lazer e viagens, ao contrário de atividades como suinocultura e bovinocultura de leite. Apesar dos benefícios, há relatos de problemas de saúde causados pelo contato com folhas molhadas de tabaco, especialmente no período orvalhado, gerando sintomas de intoxicação.

Já no quarto artigo, de Graziella Pereira da Silva Grotoli e Alcido Elenor Wander, intitulado “*Ações ambientais no tribunal de justiça do estado de Goiás e seus efeitos no desenvolvimento sustentável*” os autores investigaram como as ações do Judiciário impactam o meio ambiente e refletem seu compromisso com a sustentabilidade. O objetivo central constitui-se em avaliar a natureza das ações ambientais, seus efeitos e a postura do TJ/GO frente à sustentabilidade. Os resultados oferecem uma visão abrangente sobre os tipos de processos, o tempo médio de julgamento, o perfil das partes e o conteúdo das decisões judiciais.

Em seguida, no trabalho “*Aspectos econômicos e produtivos do milho grão na região do agreste sergipano*”, Júlia Karoline Ferreira Moura, Ana Paula Schervinski Villwock, Ysabelle Rahyanne Cardoso de Santana Oliveira Santos e Juliano Luiz Fossá analisam os fatores econômicos e produtivos do milho grão nos municípios sergipanos Simão Dias, Carira, Frei Paulo e Pinhão. Para os autores entre os principais resultados, evidenciaram que os quatro municípios que compõem o cinturão agrícola do milho foram responsáveis, em 2023, por 55,0% da produção total do grão no estado. Os rendimentos médios dos quatro municípios aumentaram consideravelmente no período investigado, de 5.775 Kg/ha, 5.600 Kg/ha, 5.600 Kg/ha e 6.000 Kg/ha, respectivamente, patamar superior tanto ao rendimento médio de Sergipe com 4.890 Kg/ha e do Nordeste com 3.485 Kg/ha.

Em “*Contribuições do pacto de Milão para a segurança alimentar no Brasil: compêndio da produção acadêmica*” Maristani Habitzreiter, Janaína Balk Brandão e João Garibaldi Almeida Viana investigam a implementação do Pacto de Milão em cidades do Brasil, ressaltando sua importância na luta contra a fome e o desperdício de alimentos. Desde 2015, mais de 200 cidades ao redor do mundo têm se juntado a essa iniciativa, incluindo 11 no Brasil, que buscam aprimorar seus sistemas alimentares. A pesquisa concentra-se na análise de estratégias e políticas nacionais, como a Política de Alimentação Urbana, que visam conectar a vasta produção alimentar brasileira com a redução da fome e do desperdício. O estudo examinou também se essas ações de fato contribuem para um aumento da sustentabilidade e da segurança alimentar no país.

Fernanda Refosco Porto e Diego Kiefer Moreira em “*Questão agrária e fome no Brasil contemporâneo: uma análise sobre a utilização do Pronaf para a produção de commodities e seu reflexo no desenvolvimento rural e urbano*” analisam a questão agrária brasileira e a forma como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) tem sido utilizado para financiar culturas ligadas ao agronegócio, aprofundando a inserção da agricultura familiar no modelo capitalista de produção. A partir de análise cruzada desses dados permitiu observar que grande parte dos recursos do PRONAF é direcionada à produção de commodities, em detrimento da produção de alimentos básicos, contribuindo para a manutenção ou agravamento da fome em diversas regiões. O estudo revela contradições nas políticas públicas voltadas à agricultura familiar e destaca a necessidade de redirecionamento das prioridades de financiamento para fortalecer a soberania e a segurança alimentar no Brasil.

No oitavo artigo da edição “*Desafios à permanência dos jovens em propriedades rurais familiares no município de Dom Pedrito/RS*” Fernanda de Souza Borge e Claudio Marques Ribeiro investigam os principais desafios que afetam a permanência dos jovens no meio rural em propriedades familiares no município de Dom Pedrito/RS, Os principais resultados obtidos apontam que a sucessão familiar é um processo multifacetado, que transcende a perspectiva de incremento de renda, tanto de jovens que permanecem no campo quanto daqueles que migraram para o meio urbano, envolvendo diversos fatores interligados.

Em continuidade, Arlene Renk, Cristiano Nunes Nesi, Clovis Dorigon, Silvana Winckler e Tabajara Marcondes no artigo “*Representações de trabalho na bovinocultura de leite em contexto de tecnologização do mercado lácteo*” abordam as transformações vivenciadas pelos agricultores familiares com a introdução da tecnologização crescente na bovinocultura de leite em municípios do oeste catarinense. Dentre os resultados, destacam-se o papel das políticas públicas

na consolidação da bovinocultura de leite, os impasses ante a faixa etária dos agricultores e a incerteza de sucessores nas propriedades e a reorganização do trabalho.

No décimo artigo “*Fuentes de renta y estrategias económicas en una comunidad rural del altiplano boliviano*” de autoria de Zulema Uruña Mamani e Valdemar João Wesz Junior apresentam um estudo que teve por objetivo identificar as fontes de renda e as estratégias econômicas das famílias agricultoras na comunidade rural de Piquiñani, distrito de Chijmuni, município de Sica Sica (departamento de La Paz, Bolívia). Os resultados indicam predomínio da renda proveniente da venda da produção agrícola, bem como da renda não monetária proveniente da produção para autoconsumo familiar, ambas utilizadas pelas 21 famílias pesquisadas. O trabalho não agrícola e as transferências de programas públicos também compõem a renda, com 10 e 9 famílias beneficiadas, respectivamente. Os autores apontam que um elemento muito relevante em Piquiñani é a elevada diversificação das fontes de renda.

No décimo primeiro artigo de nossa edição, de autoria de Luciana Carlos Geroleti, Camila Munarini e Elodir Lourenço de Souza intitulado “*Educação do campo, das águas e das florestas no contexto do IFC campus Abelardo Luz: mobilização e vivências com estudantes indígenas*”, os autores discutem as vivências na Educação do Campo, das Águas e das Florestas no processo de construção de um campus de Instituto Federal em área de assentamento da reforma agrária localizado em Abelardo Luz. Descorrem sobre o processo histórico de luta pela implantação da instituição em um território ocupado e reivindicado pelos movimentos sociais camponeses e indígenas a partir de 2010, nas experiências vivenciadas no processo de constituição do Curso de Pedagogia com Ênfase em Educação do Campo, bem como o processo de mobilização iniciado pelo Curso de Pedagogia para que os estudantes indígenas se aproximassem desta Instituição e por ela fossem acolhidos.

As autoras Taís Reischerfer e Larissa Ferreira Tavares no artigo “*O paradoxo cooperativista gaúcho: a desarticulação no estado pioneiro brasileiro*” examinam a dinâmica contemporânea do cooperativismo no Rio Grande do Sul, estado reconhecido pelo seu pioneirismo histórico. Os resultados apresentados revelam um paradoxo no cooperativismo sulriograndense: enquanto o número de organizações cooperativas cai, outros dados de impacto agregado seguem crescendo exponencialmente. Esse fenômeno desperta uma dualidade: por um lado podem-se ter cooperativas se consolidando e tendo maiores retornos, porém também se levanta uma preocupação com o risco do desvirtuamento das cooperativas e implementação da lógica mercantil.

Os dois últimos artigos, focados no setor vitivinícola, são pesquisas experimentais e realizadas dentro da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) – Campus Dom Pedrito. O artigo “*Comportamento de diferentes uvas na elaboração de néctares: impacto na composição físico-química e preferência do consumidor*”, Esther Pedroso Theisen, Fábio Garske da Fonseca, Andressa Couto Lopes e Wellynthon Machado da Cunha avaliam o desempenho de seis cultivares de uva na elaboração de néctares, verificando sua composição físico-química e a aceitação sensorial a partir de uvas colhidas no vinhedo experimental. Os resultados físico-químicos mostraram que há relação entre teor de açúcares e acidez, com exceção da cv. Cora, que apresentou valores atípicos possivelmente devido à desidratação. Já a cv. Bordô destacou-se por menor acúmulo de açúcares e maior intensidade de cor. Na análise sensorial, as diferenças foram pequenas, mas houve preferência dos consumidores por néctares das cvs. Carmem e Cora.

Essa primeira edição é encerrada pelo artigo de autoria de Wellynthon Machado da Cunha, Laura Soares Chaves Teixeira e Marcos Gabbardo, sob o título “*Qualidade sensorial de vinhos tintos nobres da IP Campanha Gaúcha*” os autores avaliam a qualidade sensorial de vinhos tintos nobres inscritos à certificação da IP Campanha Gaúcha entre os anos de 2020 e 2023. Os resultados obtidos demonstram uma boa aptidão da região para essa tipologia de produto, e alguns vinhos, como os *assemblage* obtiveram resultados bastante satisfatórios em relação à complexidade aromática. Vinhos Tannat destacaram-se pela intensidade de cor e corpo (taninos), enquanto vinhos Cabernet Franc apresentaram uma maior tendência a notas de especiarias.

Desejamos aos leitores boas leituras e que os trabalhos aqui reunidos, possam inspirar novas pesquisas, assim como a proposição de novas ações e políticas em âmbito local e nacional.

Equipe Editorial.